

## O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS: APERFEIÇOANDO A FORMAÇÃO DO DOCENTE

Érica Patrícia da Silva Galvão Medeiros<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[assu@uern.br](mailto:assu@uern.br)

Giovana Carla Cardoso Amorim<sup>2</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/POSEDUC*

[assu@uern.br](mailto:assu@uern.br)

### RESUMO

A arte de contar histórias constitui-se em um recurso de ativação dos processos de aprendizagem da criança elevando as suas potencialidades criativas e linguísticas. Dessa forma o presente trabalho objetiva apresentar a colaboração da prática de contação de histórias de forma lúdica de 4 professoras e uma coordenadora pedagógica da Educação Infantil de uma escola da rede privada de Assu/RN. A pesquisa reflete a necessidade que escolas de Educação infantil possuem em trabalhar com suas professoras o ato de contação de história significativamente. Para isso utilizou-se teoricamente o, RCNEI (2002), Abramovich (1995), Fazenda, (1998), Ressurreição (2007) que versam expressivamente o ato de contação de histórias. Metodologicamente possui abordagem qualitativa, com caráter de pesquisa-participante. Como resultado investigativo, Constatamos a relevância do aperfeiçoamento e apropriação de embasamentos teóricos e práticos na formação do professor para desenvolver uma prática significativa com as crianças e a necessidade de formação e aperfeiçoamento contínuos para a qualidade da prática pedagógica.

**Palavras-chave: Contação de história; Formação; Ludicidade.**

### INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação vem crescentemente assumindo a missão de contribuir para a formação de um sujeito crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade dinâmica de reciprocidades sociais e culturais que acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

A Educação Infantil é uma etapa ideal para a formação do interesse pela leitura, pois nesta etapa são formados os hábitos da criança, por ser de acordo com a LDB 9.394/96 considerada a primeira etapa da Educação Básica.

---

<sup>1</sup> Aluna especial do Programa de Pós-graduação da UERN - POSEDUC

<sup>2</sup> Professora do Programa de Pós-graduação da UERN - POSEDUC atuante na área da Educação Infantil

As escolas de Educação infantil são espaços onde as crianças interagem socialmente e culturalmente, recebendo influências socioculturais para o desenvolvimento da aprendizagem. Com isso, ao se contar histórias proporciona-se à criança um leque de oportunidades de estímulos, aprimoramento de seus conhecimentos e desejos de aprender mais.

A perspectiva do lúdico como ferramenta do ato de contar história torna a prática da contação mais relevante e envolvente, despertando no professor a investigação e estudo para a apresentação da história a ser contada, o lúdico se torna um aliado na mediação da história com a criança.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!(ABRAMOVICH, 1991, p. 23).

A contação de histórias está aliada ao lúdico, pois é uma das ferramentas que mais instiga a criança, realizando na mesma um apreço maior em conhecer e aprender.

Alguns teóricos trouxeram relevantes pesquisas sobre a utilização da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, concluindo que os alunos desenvolvem a responsabilidade, a auto-expressão e a cognição com a prática da mesma. A criança sente-se estimulada e, sem perceber, vai se desenvolvendo e construindo seu conhecimento. E nessa perspectiva, a contação de histórias apresenta-se como prática pedagógica que é mediada por meio da ludicidade.

Segundo Piaget (1996), quando a criança entra em contato com novas experiências ao ver ou ouvir coisas que são novidade para ela acaba adaptando esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possuía anteriormente. Por sua vez a contação de histórias também é aplicada como estratégia de ensino para estimular nas crianças o prazer pela leitura. Segundo Craidy e Kaercher:

Vygotski enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz-de-conta para o desenvolvimento infantil. Por exemplo, quando a criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.30).

Diante de Crayder e Kaercher, a ludicidade também está presente na contação de história, é de suma importância conscientizar os alunos de que a leitura pode ser prazerosa se for realizada desde cedo como algo benéfico, estimulando a fruição e o imaginário.

Assim, este trabalho justifica-se diante da necessidade que as escolas de Educação infantil, possuem de estar trabalhando com suas professoras essa metodologia, a contação de história, de maneira mais lúdica e preparada por parte de seus profissionais, uma vez que essa metodologia tem o poder não somente de estimular na criança a aprendizagem da linguagem, oral ou escrita, mais também suas capacidades físicas, intelectuais, emocionais e sociais.

Estruturalmente nosso trabalho apresenta o contexto da importância do ato de contação de história na educação infantil e o seu papel no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Com base teórica contemplando estudos Sisto (1991), RCNEI(2002), Busatto (2003), Abramovich (1995). Que idealizam obras que direciona o ato educativo de contação de histórias para criança ou aluno a ser desenvolvida de com maestria em seu curso de vida. Para a análise dos dados, utilizaremos como referência, Braslavsky (1993), Fazenda, (1998) e Bettelheim (1980, 2002), Ressurreição (2007) entre outros, para compor as discursões sobre importância de ouvir muitas histórias para a formação do leitor e da contação de histórias estar ligada ao compartilhamento de conhecimentos e a construção do mesmo.

Nesse sentido, o presente trabalho foi elaborado com o objetivo de Colaborar na formação e na pratica de Cotação de histórias de forma lúdica, das professoras da Educação Infantil do Nível V. Como perguntas problematizadoras elencamos: Como podemos contribuir na formação dessas professoras para que tenha-se melhorias no momento da contação de historias? Quais melhorias as intervenção contributiva proporciona na pratica dessas professoras?

Metodologicamente desenvolvemos nosso trabalho sobre uma abordagem qualitativa com cunho de pesquisa-participante, em uma escola da rede privada da cidade de Assu/RN, com quatro professoras do Nivel V e uma coordenadora pedagógica ambas da Educação Infantil. Por meio de observações levantamos a hipótese de contribuir na prática de contação de historias das professoras a partir de estudos e práticas, uma vez que esse era um momento já estabelecido na rotina da sala.

Percebeu-se durante essa pesquisa que o nosso trabalho se apresenta de forma expressiva para o contexto educacional, constatamos que é primordial o aperfeiçoamento e apropriação de embasamentos teóricos e práticos por parte do professor, para assim desenvolver o ato de contação de historia de forma significativa com as crianças.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA**

Quando estamos em espaços ricos de aprendizagens e novos olhares para pesquisa, percebe-se que em todo momento surge uma nova oportunidade de interferir e contribuir para novas práticas



serem redirecionadas, práticas que proporcionam um espaço privilegiado de inferir na construção da criança.

Assim, diante de observações e conversas informais com a coordenadora da escola privada, na qual trabalhamos como psicopedagoga, conversas essas a respeito de como as professoras vinham desenvolvendo o momento de contação de histórias com as crianças, em que esse momento já era estabelecido em sua rotina, porém não era dada devida importância. Nesse sentido logo pensou-se: Como podemos contribuir na formação dessas professoras para que tenha-se melhorias no momento da contação de histórias? Quais melhorias a intervenção contributiva proporciona na prática dessas professoras?

A partir desses questionamentos elaborou-se um projeto que favoreceu o desenvolvimento da prática de contação de histórias por meio da ludicidade, contribuído na realização da rotina ampliando assim a criatividade e os conhecimentos das professoras.

Metodologicamente desenvolvemos nosso trabalho sobre uma abordagem qualitativa, a escolha pela abordagem qualitativa se fundamenta pela necessidade de entender a relação estabelecida entre os sujeitos entrevistados e o objeto de nossa pesquisa. Assim, ela possibilita uma maior interação com o objeto de estudo, onde o pesquisador descreve os dados e procura entender os fenômenos sobre a ótica dos sujeitos (GODOY, 1995). Sobre o caráter de pesquisa-participante, Severino (2007, p.120) diz que:

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisadores. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.

Tivemos como espaço de realização da pesquisa uma escola da rede privada da cidade de Assu/RN, com quatro professoras do Nível V-alunos de 5 anos e uma coordenadora pedagógica ambas da Educação Infantil. Por meio de observações levantamos a hipótese de construção de um projeto desenvolvido em uma semana, como instrumento de contribuição na formação e da prática de contação de histórias das professoras, a partir de estudos e práticas, uma vez que esse era um momento já estabelecido na rotina da sala.

Para desenvolver a nossa pesquisa, foi iniciada uma fase de análise de registros escritos, diálogos, observações, escolha de espaços para a formação das professoras. Concomitantemente, foi realizada a revisão da literatura contemplando estudos e seleção de gêneros de textos poéticos e







histórias que estimulem a linguagem oral através de jogos verbais, de rimas e do lúdico que permearam os livros de literatura infantil.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados utilizamos a elaboração de um projeto que viesse responder por meio de suas atividades as nossas inquietações iniciais. Esse projeto foi elaborado para ser desenvolvido em uma semana, no período de recesso de início do ano (2016), sendo utilizado duas horas (2horas) por dia, no turno da manhã. A cada atividade realizada, observava-se através das falas, das expressões e das ações das professoras e da coordenadora se as respostas estavam sendo dadas as nossas inquietações.

Para a análise dos dados, utilizou-se como referência, Braslavsky (1993), Fazenda, (1998) e Bettelheim (1980, 2002), Ressurreição (2007) entre outros, para compor as discursões sobre importância de ouvir muitas histórias para a formação do leitor e da contação de histórias está ligada ao compartilhamento de conhecimentos e a construção do mesmo, dentro de uma perspectiva do lúdico como ferramenta da contação de historia para tornar a pratica da contação mais relevante e envolvente na Educação Infantil.

## **ANÁLISES DA INTERVENÇÃO COM O PROJETO DIDÁTICO**

De acordo com o RCNEI (2002), os projetos didáticos podem ser considerados como, conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar de várias etapas. Comportam uma grande dose de imprevisibilidade, podendo ser alterado sempre que necessário, tendo inclusive modificações no produto final.

Assim, para realizar as nossas análises dos resultados que foram obtidos por meio do projeto, nortearmos essas discursões por meio da problemática que foram respondidas ao longo do processo. Desta feita, dividiremos em dois blocos temáticos que foram norteadas pelas indagações iniciais, para melhor compreensão.

- **A contribuição na formação das professoras agregando melhorias no momento da contação de historias**



Pensamos na forma de contribuir na formação das professoras, onde as mesmas pudessem aprimorar sua formação, elencamos de imediato a elaboração do projeto, pois com essa prática víamos um viés de oportunidades de desenvolver atividades que apresentassem às professoras a base teórica da contação de histórias, trazendo perspectivas de fundamentações de conceitos, teorias e práticas que versavam sobre a contação e o lúdico. Conforme Ivani Fazenda (1998):

Os saberes pedagógicos, em si, não modificam a ação de educar, não gera novas práticas. Compete-lhes alargar o conhecimento que os professores tem de sua ação sobre a própria ação de educar, nos contextos onde se situam (escolas, sistemas de ensino e sociedade). É no confronto e na reflexão sobre a prática e os saberes pedagógicos e com base neles, que os professores criam novas práticas (p.172).

Observou-se que os saberes pedagógicos que as professoras já tinham não precisavam ser esquecidos, porém aperfeiçoados, que podia-se unir as suas “bagagens de saberes” e experiências à formação direcionada para a prática de contação de história de forma mais embasada, a que o projeto teve objetivo.

No decorrer dos primeiros dias da execução do projeto, observou-se que as professoras e a coordenadora pedagógica, já discutiam a respeito da temática de maneira mais consistente, pois favoreceu o contato do professor com os livros e as leituras, exercitando a contação de histórias, a ludicidade e o prazer de contar histórias, estabelecendo e oportunizando práticas sócio-interacionais nas aulas que aproximavam as crianças, do mundo da fantasia, do imaginário e do gosto de ler. Com a contação de histórias e poesias estavam ligadas a apreensão de teorias e técnicas que, possibilitaram a complementação das aprendizagens, o estímulo, a valorização e aprimoramento do trabalho junto às crianças.

Durante a execução do projeto pode-se contribuir no que concerne a esclarecimentos de saberes que ainda se encontravam obscuro, ou seja, que as professoras possuíam um conhecimento senso comum a respeito deles, como o conceito de “Ludicidade”, onde foi frisado de maneira enfática a partir de teóricos que pesquisavam essas temática e que sustentaram essa discussão, viu-se a necessidade de esclarecer maus entendidos conceituais, onde muitas vezes eles que minimizavam a prática dessas professoras. Diante disso Ressurreição (2007, p.44) ressalta que:

A ludicidade ocupa lugar significativo no desenvolvimento humano. É também uma forma de apropriação do mundo e expressa-se, simbólica e concretamente, em objetos reais e sensíveis ao homem, ou seja, nas linguagens e nos instrumentos. Ocupando este lugar, a ludicidade amplia os estados da consciência e a atividade, contribuindo o desenvolvimento das relações sócio-culturais.





Com Ressureição, percebe-se que a Ludicidade se configura de diversas formas dentro das expressões que traduzem o prazer em participar de momentos de aprendizagens. Para a formação dessas professoras, discutir a ludicidade e trazendo-a como instrumento de apoio para contação de historia, proporcionou mais compreensão de trabalha-la em suas práticas. Luckesi (2004, p.19) nos diz que:

Uma prática educativa lúdica possibilitara a cada um de nós e nossos educandos aprendermos a viver mais criativamente e, por isso mesmo, de forma mais saudável transitaremos com mais facilidade para o estado de “clareza”, em busca de soluções criativas para o nosso cotidiano, assim como também transitaremos facilmente para o estado focado (exatidão) quando necessitamos de agir praticamente, tendo em vista realizar as soluções que acessamos.

Nesse sentido, ao tratarmos sobre a ludicidades elucidando seu conceito real e a viabilidade de trabalhá-la na contação de histórias as professoras refletiram em toda a sua prática em sala de aula, e principalmente, sobre os momentos da contação de histórias que aconteciam sempre após as músicas, porém sempre no mesmo espaço no centro da sala e tendo apenas o livros como recursos ilustrativos, sem criatividade e subsídios que proporcionasse as crianças imaginar, sonhar e fazer uma releitura da história que estava sendo contada.

Braslavsky (1993, p. 97).), diz que:

Os jogos e histórias devem estar presentes no cotidiano escolar, pois favorece a aprendizagem através do interesse que as crianças têm pelos mesmos. Mas há que se ter em mente uma preparação do professor para que o aluno esteja motivado.

Assim, é necessário o aperfeiçoamento da formação do professor, seja em sua prática do ato de ensinar conteúdos, seja nesse caso na prática de contação de histórias. Analisamos o quanto era urgente um “instrumento de formação continuada” para aquelas professoras, configuramos com esse termo aspadado, por considerarmos que o momento da execução do projeto favoreceu o aprimoramento das práticas educativas em termos teóricos e empíricos.

- **Melhorias que a intervenção proporcionou na prática das professoras**

Durante o período de operacionalização do projeto procuramos desenvolver atividades como palestras, seminários, discussões de textos, oficinas de técnicas e materiais de contação de histórias, que proporcionassem momentos de aprendizagens e de teorias.

Foi analisado a partir dos discursos das professoras que as mesmas puderam compreender a importância do ato de contar historias, até aquele momento, esse ato de contação não passava de





mais uma atividade da rotina, sem muito direcionamento. A execução do projeto trouxe para as professoras novos olhares e respeito a essa prática. Abramovich (1991) nesse viés afirma que, há importância de ouvir muitas histórias para a formação do leitor. Ainda reitera que a importância da contação de histórias está ligada ao compartilhamento de conhecimentos e a construção do mesmo. Sendo assim, o ato de contar, ouvir histórias e poesias dentro das oficinas deve estar presente na instituição de educação, mediado pela voz das professoras.

Também houve contribuição para o aperfeiçoamento da contação de histórias, pois esses momentos passaram a ser cada vez mais elaborados no que concerne a metodologia, material, e didática empregadas em sua prática diária, enfatizando a importância de cada detalhe prático que considere melhorias na aquisição do prazer em ler das crianças e adolescentes. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Vol.3 – BRASIL (1998), diz:

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (1998,p.143).

Ao ter-se um direcionamento de como desenvolver com mais propriedade em termos de materiais utilizados, o ato da contação de histórias, observou-se por parte das professoras, maiores facilidades de realizá-las. As mesmas puderam elencar, matérias, se prepararem, construir personagens para que sua prática se tornasse mais atrativa e que as aprendizagens significativas das crianças fossem elaboradas.

Pôde-se analisar nas falas das professoras, que elas trouxeram para si a responsabilidade e o papel fundamental que elas possuíam na mediação da leitura, para as crianças. Anteriormente as atividades do projeto, as professoras entendiam que qualquer pessoa poderia realizar a contação de história e que esse ato era simplesmente um momento da rotina, que talvez não viesse desenvolver nas crianças o prazer em ler. No entanto ao participarem das atividades perceberam que sua mediação era indispensável no estímulo, prazer em ler, desenvolvimento de outras capacidades e construção de conhecimentos da criança. Abramovich (2003, p.17) ressalta:

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, geografia, filosofia, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

A mediação proporcionada pelas professoras, entre história, conhecimento e a criança, ressalta possibilidades de novas aprendizagens no contexto de sala de aula, não restringindo-se





apenas a um êxito temático, ou a um conteúdo específico, mais conseguindo fazer articulações de saberes que são essenciais para a construção de conhecimentos da criança.

Analisamos que o trabalho com o projeto didático de intervenção oportunizou para as monitoras, teorias e práticas que frisassem a importância da contação de histórias propiciando as professoras em sua prática diária, um rever de sua práxis e a compreensão de que o ato de contar histórias se faz a partir do momento em que o professor desenvolve esse ato com responsabilidade e prazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da nossa experiência com as professoras e a coordenação pedagógica podemos perceber o quanto a teoria é importante para desenvolver com eficácia a nossa prática, pois o nosso desempenho, nossas competências estão ligadas estreitamente com aquilo que aprendemos e sabemos argumentar. Por isso, a prática só se torna possível quando fazemos o uso da teoria, onde estas teorias devem ser o que norteiam a prática exercida em sala. Dentro do contexto do ato de Contação de histórias concluímos que o futuro da literatura está intimamente relacionado à forma de se encarar a obra literária, que deve ser considerada como um meio de conhecer melhor o mundo e a nós mesmos, enquanto leitores, promovendo-se uma articulação entre a leitura crítica do mundo (o que é perceptível na contação de histórias) e a leitura do texto literário.

As professoras em seu papel de mediadoras têm a responsabilidade de estar articulando teorias e práticas que sejam necessárias para que as crianças descubram o mundo contido nos textos literários como um espaço para compartilhar sentimentos, atitudes, posturas vivenciadas por personagens, mas que traduzem nossas expectativas diante da própria realidade.

O projeto didático interventivo nos permitiu ter um contato maior e mais crítico do fazer docente e da formação continuada, pois ao considerarmos a falta de tempo das professoras para buscar capacitações, formações mais estreitas dentro dessa temática, percebeu-se que foi enriquecedor e gratificante ter vivenciado e dividido aprendizagens no que concerne ao aperfeiçoamento do ato de contação de histórias.

Durante o período de execução do projeto pode-se perceber que na medida em que as professoras iam se apropriando dos conhecimentos teóricos, as mesmas adquiriram capacidade de inserir mudanças no seu cotidiano, ajudando a mediar à leitura e a formar bons leitores. As mesmas compreenderam que a contação de história poderiam ser feita das mais variadas formas, e as



técnicas a serem usadas estavam sim, ao alcance das mesmas. A importância da inovação durante as aulas passou a ser compreendida dentro de uma perspectiva enriquecedora de conhecimentos a serem apreendidos pelas crianças.

Conclui-se que foi desenvolvido e vivenciado uma nova experiência que iremos levar pra sempre em nossas vidas, houve um compartilhamento de aprendizagens assim como também a ampliação de nossos conhecimentos devido à reciprocidade que existiu durante dos nossos encontros. Reflete-se, que as histórias estão contribuindo com o desenvolvimento das crianças e lhes dando a alegria e o prazer de transitar por este universo mágico, que é a contação de histórias. Nós enquanto educadores, devemos lutar para que esta magia permaneça dentro das escolas e fora dela também.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2003.

BORDIGNON, Genuíno e GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da educação: município e escola**. IN: FERREIRA, N. S. e AGUIAR, M. A. (Orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002 vol.3 p.86.

BRASLAVISKY, Berta. **Escola e alfabetização: uma perspectiva didática**. Tradução Vera Maria Mazagão Ribeiro. São Paulo: UNESP, 1993.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

BUSATTO C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas,

Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Estados de consciência e atividades lúdicas. In: PORTO, Bernadete de Souza (org). Educação e Ludicidade. Salvador: UFBA, 2004.

VIGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RESSURREIÇÃO, Sueli Barros. Trabalho e ludicidade: um jogo na formação do ser humano. In: PORTO, Bernadete de Souza (Org). Educação e Ludicidade. Salvador: UFBA, 2004.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó, SC: Argos, 2001.

